

EDITORIAL

Cultura e Pandemia é o tema do Boletim 89 do Observatório da Diversidade Cultural (ODC). Nesta edição, convidamos os pesquisadores do ODC e de mais dois observatórios parceiros – Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-Ba) e Observatório da Sociedade Pós-pandemia (OSPP) – a refletirem sobre diferentes aspectos, dimensões e sentidos da relação entre a cultura e a pandemia de COVID-19.

Para além de um inventário de problemas e perdas provocadas pela ação nefasta do vírus, buscamos aqui, sob diferentes perspectivas conceituais e metodológicas, interpretar como a pandemia afeta a cultura e como a cultura, enquanto campo institucional, político e organizacional singular, reinventa a si própria no contexto da pandemia.

Na primeira seção, foram reunidas as contribuições que abordam a pandemia de COVID-19 sob uma ótica mais ampla e estrutural: como consequência de um modelo insustentável de desenvolvimento, seus efeitos sobre a economia da cultura, além de suas implicações no cotidiano e na percepção das pessoas sobre seu bem-estar. Aborda, ainda, as múltiplas ações articuladas institucionalmente pela Unesco enquanto organismo de incidência internacional no campo da cultura.

Na segunda seção, o foco dos textos recai sobre o processo e a experiência de criação da Lei de Emergência Cultural, tomada como uma espécie de dispositivo que revela antigos e históricos limites políticos e institucionais, mas também possibilidades e inovações trazidas pela participação social.

Na última seção, a práxis da gestão cultural em projetos, espaços e equipamentos culturais e os desafios da formação no campo da cultura, com ênfase nos museus e no audiovisual, são as temáticas convergentes das análises.

As imagens exibidas nesta edição do Boletim ODC são trabalhos artísticos produzidos no contexto da pandemia, resultando processos de confinamento/isolamento. Artistas de diferentes linhas de produção

cederam, gentilmente, as imagens de seus trabalhos para compor o conteúdo aqui exposto. A diversidade de temas, mesmo em um contexto inerente a todes, é uma mostra das possibilidades criativas em uma situação que toca diretamente toda a cadeia de produção e exibição artística.

A proposta curatorial prezou pela pluralidade de técnicas e poéticas, que vão desde cenas do cotidiano, seja no centro urbano ou na periferia de grandes cidades, a processos que o tempo revela física e metafisicamente. Também constam as relações com objetos que se tornaram mais usuais, como o celular e a máscara, e, ainda, referências subjetivas de elementos orgânicos ou resíduos do que já foi um todo interferidos.

Em seu conjunto, textos e imagens, revelam de forma sensível e crítica o agenciamento dialético entre o que se fez, o que se faz e o que precisa ser feito, questão que já deveríamos ter aprendido com a história.

Boa leitura!